

## Evelyn Grace Academy, Londres, Inglaterra

Além de estar entre os primeiros exemplos de arquitetura que experimentamos em nossas vidas, a escola tem um impacto profundo nas crianças e medido que elas crescem", acredita Zaha. "Por isso, é muito significativo que nosso primeiro projeto em Londres seja a Evelyn Grace Academy", acrescenta a arquiteta.

Ela foi contratada pela instituição privada responsável por sua construção e administração, a ARK Schools. O projeto, no entanto, teve supervisão do Department for Children, Schools and Families (DCSF), órgão do governo britânico que regula o ensino no país e financia as atividades das escolas com gestão terceirizada espalhadas pelo Reino Unido.

A um custo total de 36,5 milhões de libras, a construção vence os desafios do terreno de 14 mil metros quadrados com terrenos e pavimentos externos que se sobrepõem e criam espaços com diferentes vocações de lazer e esportes. "A escola insere-se de maneira aberta, transparente e acolhedora na comunidade ao longo deste processo de regeneração urbana", opina Zaha.

A fim de realizar o projeto da arquiteta, por isso, os engenheiros encontraram diversos desafios com relação à estrutura e tiveram de optar pelo concreto armado. Apesar de combinar com o concreto aparente das fachadas, a solução depende do uso de um sistema de auto-resfriamento, durante o verão, que reduz a dilatação causada pela amplitude térmica. A obra tem o objetivo de fomentar a revitalização urbana e a inserção social dos jovens da comunidade. Imagem renderizada da fachada norte. Terrenos e pavimentos externos se sobrepõem e criam espaços com diferentes vocações. Os espaços de uso coletivo são compartilhados pelos alunos das quatro unidades de ensino. Para definir o projeto dos espaços internos e atender ao programa com um total de 1200 alunos, a arquiteta teve de adaptar o traçado ao plano de descentralização educacional britânico chamado escolas dentro de escolas (schools-within-schools). Isso significa que a Evelyn Grace Academy teve de ser dividida espacialmente em quatro unidades de ensino: a Evelyn e a Grace Middle Schools, cada uma com 270 alunos de ensino fundamental, e a Evelyn e a Grace Upper Schools, com 330 alunos de ensino médio cada.

Zaha criou um programa visual distinta, tanto interna quanto externamente, o que define uma identidade para cada uma delas. Mas na planta que estabelece a solução que melhor distingue as quatro unidades - a arquiteta optou por separá-las horizontalmente, o que minimiza a circulação vertical dos estudantes das diferentes escolas e os mantém distantes durante os horários de aula.

Assim, a escola divide-se entre o piso térreo, que concentra as instalações de uso comum, o primeiro e o segundo pisos, onde funcionam as duas unidades de ensino fundamental, e o terceiro andar, que abriga as duas escolas de ensino médio.

As escolas de ensino médio tanto podem ser acessadas por entradas independentes quanto pela escada interna principal, que ocupa o núcleo central e conecta o térreo ao terceiro andar. Seus degraus e guarda-corpos são de vidro, o que garante o controle sobre os estudantes e sua segurança. Como alternativa de acesso, por isso, uma das escolas conta com um terraço conectado ao térreo, enquanto a outra dispõe de uma entrada que, em função do desnível do terreno, ocupa o mesmo patamar do lado sudoeste do terreno. Todas as escolas contam com terraços próprios. Imagem renderizada da fachada sudeste. Os alunos de ensino médio e fundamental acessam suas unidades por entradas independentes. Já os alunos de ensino fundamental entram em cada uma de suas duas escolas a partir de terraços independentes, localizados no primeiro pavimento e também conectados ao térreo. Eles não circulam pela escada principal porque cada unidade conta com uma escada independente que conecta o primeiro ao segundo pavimento, onde estão os banheiros e vestiários.

Os funcionários, por sua vez, escolhem por onde entrar, de acordo com seu local de trabalho, enquanto os visitantes entram pela recepção principal e acessam qualquer uma das escolas a partir do núcleo central, já que a escada principal tem entradas secundárias para as quatro unidades.

Espaços de uso comum e controlado, como laboratórios e salas de pesquisa, localizam-se no segundo e terceiro andar, e são utilizados por alunos de cada unidade em períodos distintos. Os demais espaços de uso coletivo são compartilhados pelos alunos de todas as escolas, o que promove a convivência nos momentos de lazer e esportes. Entre

eles est&atilde;o os ambientes internos - com aberturas que maximizam a entrada de&nbsp;luz natural&nbsp;- como audit&oacute;rio, refeit&oacute;rio, salas de dan&ccedil;a, teatro e gin&aacute;sio poliesportivo.&nbsp;

A&nbsp;&aacute;rea externa, por sua vez, &eacute; dividida em quadras esportivas e p&aacute;tios que se&nbsp;sobrep&otilde;em&nbsp;e, assim, assumem diferentes voca&ccedil;&otilde;es, podendo, inclusive, ser usados pelos&nbsp;moradores&nbsp;da regi&atilde;o durante os finais de semana e f&eacute;rias. &ldquo;O projeto da Evelyn Grace Academy mostra que arquitetura contempor&acirc;nea&nbsp;pode criar um&nbsp;ambiente saud&aacute;vel&nbsp;para os alunos e que privilegia o progresso do ensino&rdquo;, conclui a arquiteta&nbsp;Zaha Hadid.

Texto de&nbsp;Fabio de Paula

Publicada originalmente no&nbsp;ARCOWEB

Novembro de 2010 As &aacute;reas esportivas podem ser usadas pelos moradores da regi&atilde;o durante os finais de semana e f&eacute;rias  
As grandes aberturas privilegiam a entrada de luz natural O projeto privilegia as curvas de concreto aparente O concreto armado da estrutura combina com o concreto aparente da fachada e de espa&ccedil;os internos como o audit&oacute;rio A escada central &eacute; cercada com vidro  
Para cada escola, Zaha criou uma identidade visual distinta Laborat&oacute;rios e salas de pesquisa s&atilde;o compartilhados &nbsp;

## Sobre o Autor

Portal Arcoweb. Site especializado em Arquitetura

Source: <http://www.artigopt.com>